

Boa Noite Largo

Boletim Mensal das Paróquias da Baixa-Chiado

Sacerdotes, “primeiros operários da civilização do amor”

A 13 de Junho estávamos em Roma – um grupo de peregrinos dos Mártires, acompanhados pelo Padre Armando Duarte – no termo duma Peregrinação aos locais de João Paulo II na Polónia e em Roma. Chegámos em cima de dois acontecimentos memoráveis: o encerramento do Ano Sacerdotal e a beatificação em Varsóvia do Padre Popieluszko, mártir, nos anos oitenta, do regime comunista. O Papa referiu os dois acontecimentos na alocução do “Ângelus”. Nós vimo-lo, ouvimo-lo e com ele rezámos na Praça de São Pedro.

Queridos irmãos e irmãs:

Na semana passada, concluiu-se o Ano Sacerdotal. Vivemos aqui, em Roma, dias inesquecíveis, com a presença de mais de 15 mil sacerdotes, de todos os lugares do mundo. Por este motivo, desejo dar graças a Deus por todos os benefícios que este Ano produziu na Igreja universal. Ninguém poderá jamais medi-los, mas certamente já se veem e se verão ainda mais os frutos.

O Ano Sacerdotal terminou na solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que tradicionalmente é o “dia de santificação sacerdotal”; desta vez, ele o foi de maneira especial. De facto, queridos amigos, o sacerdote é um dom do Coração de Cristo: um dom para a Igreja e para o mundo. Do coração do Filho de Deus, transbordante de caridade, procedem todos os bens da Igreja, e nele tem origem a vocação desses homens que, conquistados pelo Senhor Jesus, abandonam tudo para dedicar-se totalmente ao serviço do povo cristão, seguindo o exemplo do Bom Pastor.

O sacerdote fica plasmado pela própria caridade de Cristo, por esse amor que o levou a dar a vida pelos seus amigos e a perdoar seus inimigos. Por

este motivo, os sacerdotes são os primeiros operários da civilização do amor. E, neste sentido, penso em tantos exemplos de sacerdotes, conhecidos e menos conhecidos, alguns elevados à honra dos altares; noutros casos, a sua lembrança permanece indelével nos fiéis, porventura nalguma pequena comunidade paroquial, como aconteceu em Ars, a aldeia de França em que São João Maria Vianney exerceu o seu ministério. Não é preciso acrescentar nada ao que já foi dito nos meses passados. Mas a sua intercessão deve acompanhar-nos ainda mais a partir de agora. Que a sua oração, o seu “Acto de Amor”, que tantas vezes recitámos durante o Ano Sacerdotal, continue alimentando o nosso diálogo com Deus.

Eu gostaria de recordar outra figura: o Padre Jerzy Popieluszko, sacerdote e mártir, que foi proclamado beato precisamente no domingo passado. Ele exerceu o seu generoso e heróico ministério junto àqueles que se comprometiam pela liberdade, pela defesa da vida e da sua dignidade. Esta obra ao serviço do bem e da verdade era um sinal de contradição para o regime que então governava a Polónia. O amor do Coração de Jesus le-

Horários de Agosto

Paróquia da Encarnação

2ª a 6ª Feira
1 a 23 de Agosto
– Missa às 8h e às 19h

23 de Agosto a 10 de Setembro
– Missa às 8h
Sábado
– Missa às 19h
Domingo, em Agosto
– Missa às 10h e às 19h

Paróquia dos Mártires

2ª a 6ª Feira
Em Agosto
Missa às 10h30; 13h20 e 16h15
Sábado
Missa às 10h30 e às 18h30
Domingo
Missa às 12h e 18h30

Paróquia do Sacramento

Em Agosto
Missa no 1º Sábado, às 17h
Missa no 1º Domingo, às 16h15
Missa no Sábado, dia , às 22h30

A igreja está aberta
de 2ª a 6ª feira, das 12h às 17h
ao Sábado e Domingo,
das 15h às 17h

Paróquia de São Nicolau

Será anunciado oportunamente

Paróquia da Madalena

Será anunciado oportunamente

**A vida está difícil...
Mas, se puder, destine
alguma parcela do
subsídio de férias para o
restauro em curso nas
nossas igrejas.
Bem haja e Boas Férias!**

► vou-o a dar a vida, e o seu testemunho foi semente de uma *nova primavera* na Igreja e na sociedade.

Se analisarmos a história, poderemos observar quantas páginas de autêntica renovação espiritual e social foram escritas com a contribuição de-

cisiva de sacerdotes católicos, motivados, pela paixão pelo Evangelho e pelo homem, para verdadeira liberdade, religiosa e civil. Quantas iniciativas de promoção humana integral começaram pela intuição de um coração sacerdotal!

Queridos irmãos e irmãs: confiemos ao imaculado Coração de Maria, de quem ontem celebramos a memória litúrgica, todos os sacerdotes do mundo, para que, com a força do Evangelho, continuem construindo em todos os lugares a civilização do amor.

“Sinais dos tempos” hoje, na sociedade e na Igreja em Portugal

«A obrigação de estar atento aos “sinais dos tempos” para intuir os caminhos da missão, em cada tempo e circunstância concretos, é dos maiores desafios pastorais do Concílio Vaticano II, o que melhor define a maneira de conceber a presença da Igreja na sociedade e a sua missão de salvação», afirmou o Senhor Cardeal-Patriarca na conferência que proferiu, em Fátima, no passado dia 16 de Junho, nas Jornadas Pastorais da Conferência Episcopal Portuguesa, este ano centradas no tema «Repensar juntos a Pastoral da Igreja em Portugal».

E acrescentou: «para levar a bom termo esta tarefa, a Igreja tem o dever, em cada momento, de *perscrutar* os sinais dos tempos e de os interpretar à luz do Evangelho». Para *perscrutar* é necessária a capacidade de «olhar o mundo com amor e com esperança». E prosseguiu: «Podemos cair, facilmente de mais, na atitude de condenação da sociedade actual. Mas é possível amar o mundo sem concordar com o mundo. O anúncio cristão pode, por vezes, ser uma denúncia, embora deva ser, sobretudo, anúncio. Mas se começa pela denúncia, corre o risco de nunca ser anúncio».

O Cardeal-Patriarca, que citou várias vezes passagens das intervenções que Bento XVI fez em Portugal,

lembrou que, ainda no avião, o Papa falou da necessidade de uma atitude «aberta e dialogante». «Esta atitude dialogante da Igreja perante a sociedade real – continuou –, não pode significar uma cedência. Em todas as circunstâncias, a Igreja deve anunciar a perspectiva evangélica, os próprios atropelos à verdade, à justiça, e à dignidade do homem são ocasião desse anúncio, antes, exigem esse anúncio, que não pode ser apenas denúncia negativa, mas afirmação do nosso empenho no progresso da humanidade. Se nos limitarmos à denúncia a nossa voz pode ser facilmente interpretada como mera tomada de posição política e ser vítima de fundamentalismos. E estes, sejam de matriz religiosa ou ideológica, acabam sempre por roçar a intervenção política na defesa de posições pessoais ou grupais, isolando a verdade que defendem da verdade fundamental que é o amor salvífico de Deus».

Referiu de seguida uma situação que considerou de «anacrónica»: «qualquer intervenção da Igreja, de modo particular da hierarquia, em dimensões fundamentais como o são uma sã antropologia ou a defesa de valores éticos é facilmente julgada como intervenção na esfera do estritamente político, esquecendo que o domínio político é todo o interesse pelo bem da “polis”. O caminho apontado pelo Patriarca de Lisboa foi o de uma maior intervenção dos cristãos leigos que «devem ser porta-vozes, no seio da sociedade, dos autênticos valores cristãos. Aliás, pressinto que virá dos leigos a energia para esta renovação da intervenção da Igreja na sociedade». Para que essa intervenção seja capaz, há necessidade, como sublinhou o Santo Padre, de um «laicado maduro», adiantando em segui-

da do Senhor Patriarca: «Há necessidade de verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo, sobretudo nos meios humanos, onde o silêncio da fé é mais amplo e profundo: políticos, intelectuais, profissionais da comunicação que professam e promovem uma proposta mono-cultural com menosprezo pela dimensão religiosa e contemplativa da vida». Entre os pontos que valorizou, na sua longa intervenção, o Cardeal-Patriarca destacou a «busca de sentido» na sociedade actual, mas deixou como alerta a constatação de que «muitos já não procuram, espontaneamente, a resposta da Igreja, na sua acção institucional». «Neste aspecto, ler os «sinais» é ter a coragem de rever a qualidade e o ritmo da formação cristã no seu todo, desde a catequese à pregação. Neste contexto, D. José Policarpo falou em particular do «universo juvenil», convidando os presentes a «aceitar o desafio de rever profundamente a nossa pastoral juvenil».

Após recordar os apelos do Papa para que a acção social da Igreja portuguesa fosse repensada, já que «as nossas estruturas, dando relevo aos aspectos organizativos e de competência técnica, podem ofuscar este “coração que vê”», o Patriarca de Lisboa terminou dizendo: «É preciso restituir à Igreja o seu dinamismo pastoral, isto é, fazer da Igreja toda sacramento da bondade de Cristo Pastor. A pastoral não é apenas a arte de programar, mas a manifestação, no concreto da história, do amor de Jesus Cristo pelos homens. Mas é decisivo que os sacerdotes redescubram, no exercício do seu ministério, o modelo do Pastor. Trabalhamos mais do que amamos, criamos estruturas mas quando as pessoas precisam do pastor, nós estamos ocupados».

Joseph Ratzinger escreveu sobre valores do Futebol

Joseph Ratzinger, quando ainda não era Papa, escreveu sobre o futebol, reflectindo sobre o impacto de um acontecimento como o Campeonato do Mundo de Futebol. Fê-lo ainda nos anos oitenta num texto publicado na revista “Humanitas”, da Universidade Católica do Chile.

“Não há quase nenhum outro acontecimento na terra que tenha semelhante repercussão”, reconhece o Santo Padre. Assim é porque o futebol toca algo radicalmente humano. Cabe perguntar: Qual o fundamento deste interesse das multidões pelo futebol?”. A resposta do então cardeal Ratzinger, hoje o Papa Bento XVI, é clara: “Como jogo de equipa, o futebol obriga à integração do próprio indivíduo dentro do conjunto; une através de uma percepção comum: o êxito e o fracasso de cada um estão interligados ao êxito ou ao fracasso do conjunto”. E acrescenta: “O futebol proporciona um confronto limpo, em que o espírito que constrói a equipa e que dá interesse ao jogo está presente numa e na outra equipa, ainda que na posição de adversários”. O autor conclui que “a liberdade vive da regra, da disciplina que proporciona o actuar de conjunto e o confronto leal, o ser independente de factores externos e da arbitrariedade...” desse modo se vai fazendo a experiência da liberdade para a qual o futebol constitui uma excelente pedagogia.

Talvez motivados por esta releição do Santo Padre, que tendo sido publicada em 1985 se mantem perfeitamente actual, os responsáveis pelo programa educacional *Cirilus.net*, uma instituição católica de educação à distância, decidiu propor um curso online sobre futebol e vida cristã.

“Dada a necessidade de vincular a fé que professamos com nossa vida quotidiana, pareceu-nos conveniente difundir algumas reflexões que possibilitem aos cristãos, muitos dos quais também adeptos do futebol, entender como se

pode educar a juventude nos valores cristãos a partir deste desporto, e também, a partir do mesmo, aproveitar situações fecundas do ponto de vista pastoral”, prosseguem.

O curso, coordenado pelo professor César Paniagua, terá a duração total de 30 horas, distribuídas ao longo de quatro semanas, e será composto por quatro módulos: “O futebol na sociedade actual”, “Igreja e futebol”, “Iniciativas da Igreja no desporto” e “Pastoral do desporto”. <http://www.cirilus.net/web/content/view/287/88/>

Oração para o Mundial de Futebol África do Sul 2010

Deus todo poderoso, Criador de todas as coisas, enquanto pessoas de todas as nações se congregam, com paixão e entusiasmo para o Campeonato do Mundo de Futebol 2010, faz que nós, sul-africanos, possamos ser bons anfitriões, que os nossos visitantes sejam hóspedes bem-vindos e que os jogadores de todas as equipas sejam abençoados com um bom espírito desportivo e com a saúde. Que Teu Espírito de equidade, justiça e paz prevaleça entre os jogadores e participantes. Que possam contribuir, cada qual à sua maneira, de forma positiva, para a prevenção, o controle e a luta contra o crime e a corrupção, o vandalismo de qualquer tipo, a exploração e o abuso de todos os mais débeis. Que aqueles que estarão longe de suas casas e das suas famílias encontrem muita alegria por ocasião da celebração de bons jogos de futebol e do belo jogo da vida conforme Teu plano para o bem comum de todos. Amen.

Oração oficial para o Mundial de Futebol 2010, aprovada pela Conferência Episcopal da África do Sul.

A união de homossexuais e o Presidente da Republica

O título mais exacto do comentário que se segue seria “A piraeta da triste figura”. Senti um arrepio, quase vômito, quando acabei de ouvir o Prof. Cavaco Silva. Que vergonha, senti. Por ele, claro. E pelo país. Assim ficou para a história como o padrinho (the best man) dos homossexuais, por incoerência da sua decisão, quando poderia ter passado à História como alguém que sem disfarce piedoso e paternalista segue as suas convicções, independente de votos e oportunismos. Seria bem preferível que, sem mais, tivesse promulgado o tal “casamento”, porque sim, porque assim o achava. Mas vir dizer a todo um país que ele pensou bem e não está de acordo e deu provas disso, que há outros modos e figuras jurídicas para o caso que são seguidas nos países que

ninguém se atreve a chamar de atrasados; mais, que só uma minoria na Europa assumiu esta forma e, depois, num salto mortal, conclui ao contrário e promulga! O dito por não dito. Claro, arranjou duas “razões”. Falsas. E uma delas é ofensiva da dignidade e inteligência de um povo: estamos tão em crise e tão miseráveis que não nos podemos distrair com este tipo de debates! Ora, estes temas humanos é que são sérios, até porque a verdadeira crise é de valores. O Senhor Presidente pode ter a certeza de que o povo, “na sua minoridade” o que vai discutir é sobre futebol em África e o campeonato do Mundo. A outra razão também é “enorme”! A Assembleia vai aprovar outra vez e já não será possível vetá-lo. Pois não seria, se não houvesse outras coisas a fazer. Até

dissolver a Assembleia seria possível. Aliás ninguém pode garantir em absoluto que uma lei passe (ou não) e que não haja mudanças de opinião, sobretudo quando a maioria não está assim tão garantida! De facto, usar tal argumento e agir assim com tal piraeta é como se alguém dissesse “vou-me suicidar porque é certo que dentro de algum tempo morrerei”.

Eis aqui um exemplo de um mau discernimento, do que é deixar-se levar pelas aparências de bem, do que é não clarificar nem assumir as verdadeiras motivações e arranjar “boas” razões, saídas airoso para proteger as próprias conveniências.

Enfim, não se podem julgar as pessoas, mas as piraetas, sim.

*Vasco Pinto de Magalhães s.j.
(in «Povo»)*

Festival de Cinema Católico

Na opinião de Elizabeth Lev, professora de Arte e Arquitetura Cristãs no *campus* italiano da Duquesne University e no programa de Estudos Católicos da Universidade São Tomás, trate-se do Festival de Cannes, de Veneza ou o de Sundance, parece sempre que os prémios se repartem pelos filmes que promovam três temas principais: aborto, uniões homossexuais e eutanásia. Quando se acrescenta uma pitada de banal estereótipo anticatólico, o sucesso está garantido. Já lá vão os tempos em que filmes “Beckett” e “Um homem para a eternidade” ou até “A noiva rebelde”, foram premiados.

Uma realizadora católica, Liana Marinini, decidiu desafiar aqueles festivais, organizando o primeiro festival de filmes católicos de Roma, que, com o patrocínio do Conselho Pontifício para a Cultura, decorreu no início deste mês de Junho, no

Auditório da Via da Conciliação. O evento, que durou uma semana, apresentou filmes, documentários e obras televisivas que promovem “valores morais universais e modelos positivos”.

O festival, intitulado *Mirabile Dictu*, seleccionou filmes de todo o mundo. Um júri composto por actores, cenógrafos, produtores e um teólogo atribuiu seis prémios: para o melhor filme, melhor documentário, actor e direcção. O prémio à carreira foi para Giancarlo Giannini, que trabalhou com Luchino Visconti, Ranier Werner Fassbinder, Lina Wertmüller e Tony e Ridley Scott, e foi visto recentemente, com Daniel Craig, na nova aventura de James Bond.

Os vencedores foram divulgados no dia 10 de Junho, numa gala que teve lugar no terraço panorâmico dos Museus Capitolinos. O prémio de melhor filme foi para *Désobéir*, um filme francês de 2009

dirigido por Joel Santoni, que conta a história de Aristides de Sousa Mendes, que salvou a vida de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, emitindo vistos para Portugal. Agindo desta forma, o cônsul de Portugal em Bordéus durante a Segunda Guerra Mundial, desafiou o seu Governo, morrendo depois na desgraça e pobreza. A estrela do filme, Bernard le Coq, ganhou o prémio de melhor actor.

Mirabile Dictu não é o primeiro da sua categoria. O mais antigo Festival Internacional Cinematográfico e Multimédia Católico realiza-se anualmente em Niepokalanow, na Polónia, e este ano celebrou o 25º aniversário. Em 2009, teve início em Miami, com grande êxito, o JP2 International Film Festival. Em Roma, entre o festival de Cannes e o de Veneza, *Mirabile Dictu* está disposto a tornar-se na *caput mundi* do cinema católico.

Notícias

EM RELANCE

A **Proissão do Corpo de Deus**, pelo 9º ano consecutivo, teve como referência a Sé Patriarcal. Uma participação enorme de fiéis e uma organização impecável. O costume!

Realizou-se, no passado dia 26, a habitual **Peregrinação a Fátima**. Os peregrinos não foram muitos, mas no regresso todos diziam: “Vir a Fátima numa Peregrinação organizada é outra coisa...”. Deixe o carro em Lisboa e, no próximo ano, faça a experiência!

Em Junho, no habitual tempo celebrativo que a **Irmandade de São Miguel e Almas dos Mártires** sempre promove no dia 29 de cada mês, são admitidos novos irmãos. Se quiser participar, começa às 20h30 com esta ordem: Vésperas, Terço de São Miguel e Missa.

Os Crismas, em São Nicolau, tiveram lugar no passado dia 12 de Junho. Nos Mártires o sacramento da Confirmação será administrado na Missa das 18h30 do dia 3 de Julho, e, na Paróquia da Encarnação, no Domingo, dia 4 de Julho na Missa das 12h30.

Vêm aí as Festas:

– No dia 11 de Julho, na igreja do Sacramento, a **Festa de São Bento**. A Missa, com a participação do Coro “Re-

nacer Chiado”, será celebrada às 16h15;

– No dia 16 de Julho, a **Festa de Nossa Senhora do Carmo**. Às 16h sairá a Proissão da igreja do Carmo para a Basílica dos Mártires, onde o Senhor D. Joaquim Mendes presidirá à celebração da santa Missa.

– No dia 18 de Julho, a **Festa de São Charbel** promovida por um grupo de libaneses

D. ANACLETO OLIVEIRA

A notícia tornou-se pública no passado dia 18 de Junho: O Papa aceitou a renúncia, por motivos de idade, de D. José Pedreira, actual Bispo de Viana do Castelo, e nomeou, para o substituir, D. Anacleto Oliveira, Bispo Auxiliar de Lisboa desde o início de 2005. D. Anacleto Oliveira, que tem como lema episcopal «Escravo de Todos», será o quarto Bispo na história da Diocese de Viana. É Presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia e membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã. Nasceu a 17 de Julho de 1946. Estudou no Seminário de Leiria e foi ordenado padre a 15 de Agosto de 1970. Obteve o doutoramento em Ciências Bíblicas pela Universidade de Münster, cidade na qual trabalhou com a comunidade portuguesa. A Diocese de Viana, criada em Novembro de 1977, ocupa um território com 2108 quilómetros quadrados, contando 291 pa-

róquias e uma população de aproximadamente 250 mil habitantes. A tomada de posse está marcada para o próximo dia 15 de Agosto. Em declarações a «Ecclesia», D. Anacleto Oliveira destacou como tarefa prioritária, conhecer a realidade humana e religiosa da Diocese e da região, para depois “começar a amá-la porque é com ela que vou viver”.

JMJ 2011

No início de Maio, a Santa Sé confirmou os locais para os eventos da JMJ 2011, bem como os santos padroeiros da Jornada. A Praça de Cibele de Madrid e a rua Recoletos, onde se realizará a Via Sacra, e o aeródromo de Quatro Vientos, onde terá lugar o encontro do Papa com os jovens e no dia seguinte será celebrada a Missa, serão os cenários da jornada da Juventude, que terá lugar em Agosto do próximo ano. A Santa Sé também confirmou a proposta dos padroeiros da JMJ: os santos Isidoro, o Lavrador, João da Cruz, Nossa Senhora da Cabeça, João de Ávila, Teresa de Jesus, Rosa de Lima, Inácio de Loyola, Rafael Arnáiz e Francisco Xavier. Todos os santos escolhidos são de origem espanhola, o que tem o objectivo de arraigar a JMJ à cultura do país, como também aconteceu na JMJ de Colónia, quando foram propostos santos relacionados com a história cristã da Alemanha.

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Conº Armando Duarte Redacção: Paróquia de São Nicolau Rua da Vitória, 1100-618 Lisboa
Tels.: 21 346 24 65 / 21 887 95 49 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@net.vodafone.pt